

Carraceiro *Bubulcus ibis*

Cata-bois, Espulga-bois, Garça-boieira

Estatuto de Conservação em Portugal Continental - Pouco preocupante.

Estatuto de Conservação mundial - Pouco preocupante.

Distribuição mundial - Cosmopolita, ocorre em quase todo o hemisfério sul, incluindo os continentes americano e africano, assim como a Austrália e Nova Zelândia, estendendo a sua área de distribuição para norte, atingindo o Canadá, o mar Cáspio e a França, nos seus extremos. Não ocorre na Antártida.

Distribuição em Portugal Continental - Reproduz-se em grandes colónias na metade sul de Portugal, em galerias ripícolas, zonas de montado e pinhais, assim como em bosquetes de eucalipto e caniçais. Estas colónias estão sobretudo associadas a meios aquáticos. No litoral alentejano e algarvio cria também em ilhéus rochosos e em zona de sapal. No inverno, ocupa uma área maior, dispersando-se também pelo litoral centro e norte.

Fenologia na área de estudo - Invernante e nidificante.

Situação na área de estudo - Bem distribuída ao longo da área deste Atlas, apresenta, por outro lado, variações sazonais nas principais áreas de concentração ao longo do ano. Se no inverno as maiores concentrações foram registadas na faixa entre o Mira e Aljezur, já na primavera, os efetivos mais altos foram observados na zona de Porto Covo/ilha do Pessegueiro, Zambujeira do Mar e perto de Sagres. No final do verão e princípio do outono foram registados os valores de abundância mais elevados junto à lagoa de Santo André e entre o rio Mira e a Zambujeira do Mar. Trata-se de uma espécie comum durante todo o ano, e localmente abundante.

Ocorre numa elevada variedade de habitats, alimentando-se em pastagens, pousios e culturas arvenses e de regadio, várzeas, sapais. Surge habitualmente associada à pastorícia. Geralmente gregária e conspícua, nidifica frequentemente em colónias mistas com outras garças, cegonhas e galhas-de-nuca-cinzenta, ocorrendo uma situação semelhante nos dormitórios de inverno.

A distribuição primaveril reflete a presença de colónias de nidificação na área estudada (ilhéu do Martinhal, ilha do Pessegueiro, Sines) e nas imediações (São Teotónio, estuário do Sado e Lagos). Algumas observações neste período poderão dizer respeito a alguma colónia desconhecida até ao momento, pois existe elevada mobilidade nos locais eleitos por esta espécie para nidificar. No inverno concentra-se em dormitórios de grandes dimensões, podendo atingir muitas centenas de exemplares como é o caso do dormitório na ribeira de Seixe, ou mesmo um milhar de aves, como no ilhéu da praia da Zambujeira.

